

CARTA SETORIAL

CONSELHO DO COMÉRCIO ATACADISTA
FECOMERCIO-SP



Setor atacadista cresce em **ritmo menor**

Juros elevados, crédito caro e mais comprometimento da renda restringem o poder de compra

○ ano de 2026 tem sido marcado pelo aumento das incertezas na economia. Apesar da resiliência do mercado de trabalho, fatores como o alto patamar da taxa de juros, a inflação persistente e o aumento do endividamento familiar vêm limitando o ritmo de consumo. Dados de faturamento do comércio atacadista, apurados pela Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados (Abad), mostram que o setor segue em expansão no primeiro trimestre, porém em ritmo moderado e cada vez mais dependente do aumento de preços que do avanço efetivo da demanda.

No acumulado de janeiro a março, as vendas cresceram 5,2% em termos nominais (sem descontar a inflação),

enquanto o volume comercializado avançou apenas 0,9%, apontando que grande parte do crescimento do faturamento decorreu do aumento do preço médio (4,2%). O comportamento do tíquete médio por ponto de venda (4,9%) reforça essa percepção, indicando que os consumidores continuam gastando mais por compra, mas não necessariamente adquirindo mais produtos.



Além disso, o número de pontos de venda atendidos permaneceu praticamente estável (0,2%), sinalizando um mercado já bastante disseminado e com menos espaço para expansão via cobertura. No recorte específico de março, observa-se uma aceleração das vendas (8,9%) e do volume (4,5%) em comparação com março do ano passado, o que pode refletir uma melhoria pontual da demanda no período, favorecida pelo mercado laboral ainda resiliente e pela manutenção da renda.

Ainda assim, **o cenário macroeconômico continua impondo limites ao consumo.**

Juros elevados, crédito caro, pressão sobre os preços e mais comprometimento da renda da população seguem restringindo o poder de compra. Isso faz com que o crescimento do faturamento das empresas do setor dependa mais de reajustes de preços e do aumento do valor médio das transações que de uma expansão consistente do consumo.

Estoques enxutos, escoamento **retraído**

Empresas adotam postura mais conservadora nas decisões de compras e na reposição



rente a esse quadro, o varejo também passou a adotar uma postura mais defensiva, operando com estoques mais enxutos e impactando as atividades atacadistas. É o que se observa no Índice de Estoques (IE), indicador que a FecomercioSP apura todo mês para medir o nível de confiança dos empresários quanto à adaptação de seus estoques. Os dados até junho mostram crescente heterogeneidade na gestão de armazenagem.

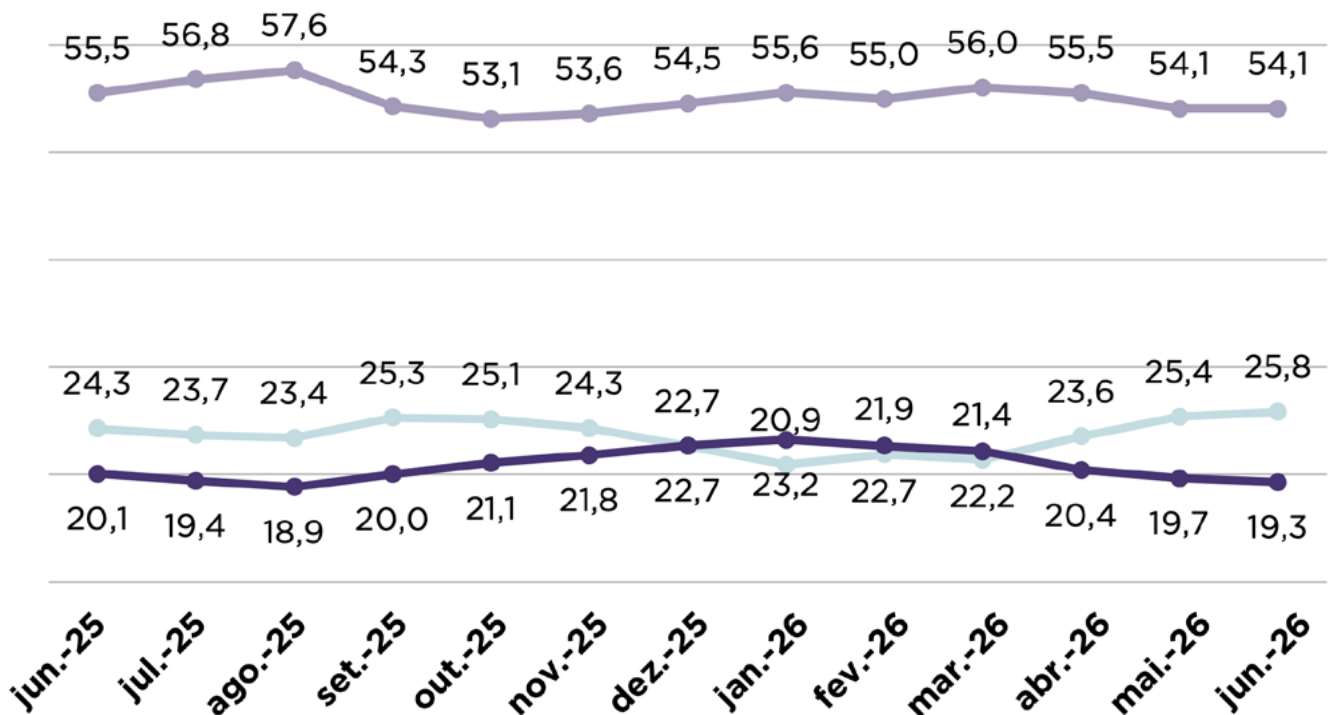
De um lado, observa-se a elevação gradual da proporção de empresas com estoques acima do adequado, chegando a 25,8%, maior porcentual desde abril do ano passado. Esse resultado sugere dificuldades no escoamento das mercadorias em um ambiente marcado por pressão do orçamento dos lares e desaceleração do consumo, fatores que reduzem o ritmo de vendas e levam ao acúmulo de produtos.

De outro lado, ainda que a parcela de empresas com estoques abaixo do adequado tenha recuado para 19,3% em junho, o indicador apresentou trajetória de alta ao longo de boa parte de 2025 e início de 2026, chegando a superar 23%. Essa conjuntura sinaliza que muitas empresas adotaram uma postura mais conservadora nas decisões de compra e reposição. Em conjunto, os resultados mostram que o atual cenário econômico está levando parte do varejo a lidar com excesso de estoques por vendas mais fracas, enquanto outra parte busca operar com níveis mais enxutos de mercadorias.

ÍNDICE DOS ESTOQUES

(SITUAÇÃO DOS ESTOQUES)

- Situação Adequada (%)
- Situação Inadequada - Acima (%)
- Situação Inadequada - Abaixo (%)



Fonte: CNC | Elaboração: FecomercioSP



Emprego formal **mantém crescimento...**

...Mas já mostra sinais de desaceleração

No mercado de trabalho, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o comércio atacadista no Estado de São Paulo registrou saldo negativo de 299 vagas formais em abril de 2026, com 24.330 admissões e 24.629 desligamentos. Apesar do resultado, o estoque total de trabalhadores do setor al-

CONJUNTURA

cançou 654,2 mil vínculos formais, um crescimento de 2,8% em relação a abril de 2025.

Dentre as atividades, os maiores saldos positivos aparecem em especializado em outros produtos (722 vagas); produtos de consumo não alimentar (648 vagas); máquinas, aparelhos e equipamentos (636 vagas); e produtos alimentícios, bebidas e fumo (520 vagas).

Representantes comerciais e agentes do comércio foi o único segmento com saldo negativo (-168 vagas). De maneira geral, os números sugerem que o mercado laboral do setor permanece forte, mas já demonstra sinais de acomodação compatíveis com a atual situação econômica.

CAGED | COMÉRCIO ATACADISTA ABRIL 2026

ATIVIDADE	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO	ESTOQUE	VAR. ABR26/ABR25
Equipamentos e Produtos de Tecnologias de Informação e Comunicação	2.615	2.322	293	20.902	2,59%
Madeira, Ferragens, Ferramentas, Material Elétrico e Material de Construção	6.960	6.782	178	39.896	-2,00%
Máquinas, Aparelhos e Equipamentos, Exceto de Tecnologias de Informação e Comunicação	8.957	8.321	636	68.700	2,36%
Matérias-Primas Agrícolas e Animais Vivos	3.505	3.184	321	17.996	1,90%
Produtos de Consumo Não Alimentar	26.827	26.179	648	157.833	1,21%
Especializado em Outros Produtos	16.066	15.344	722	101.976	0,84%
Especializado em Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	29.807	29.287	520	165.731	1,82%
Não Especializado	12.230	12.050	180	57.314	2,83%
Representantes Comerciais e Agentes do Comércio, Exceto de Veículos Automotores e Motocicletas	2.331	2.499	-168	15.220	1,10%
TOTAL	24.330	24.629	-299	654.192	2,78%

FONTE: NOVO CAGED | ELABORAÇÃO: FECOMERCIO-SP

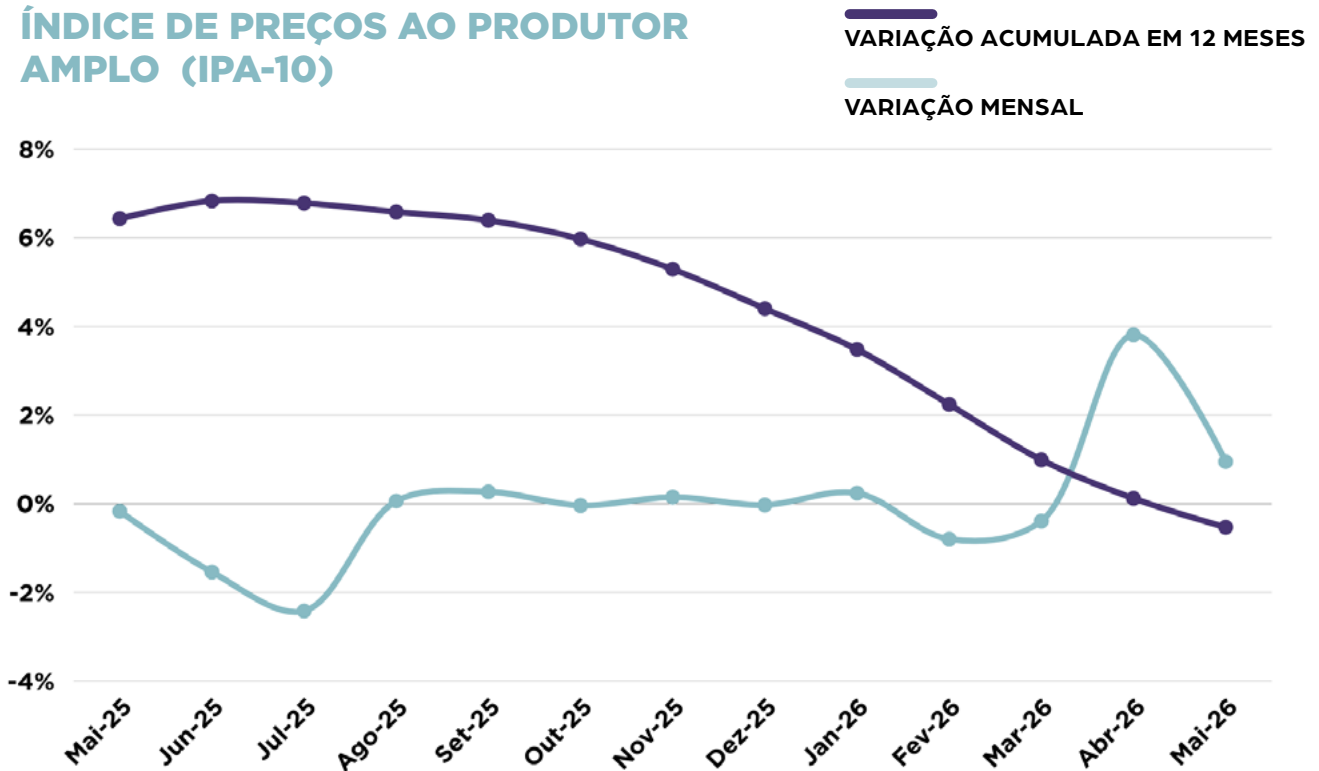
IPA em queda, mas **INPC aumenta**

Volta da inflação ao centro da meta perde intensidade, impacta preços e recomenda atenção

Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) mantém tendência de desaceleração no acumulado em 12 meses, embora ainda apresente episódios de volatilidade mensal. Depois de encerrar o ano passado em queda, o indicador continuou recuando nos primeiros meses de 2026, levando a variação acumulada em 12 meses para o campo negativo em maio.

A desaceleração foi influenciada, principalmente, pela acomodação dos preços das commodities, pela valorização do real em parte do período e pela menor pressão sobre os custos de produção ao longo da cadeia produtiva. Apesar da forte alta

ÍNDICE DE PREÇOS AO PRODUTOR AMPLO (IPA-10)



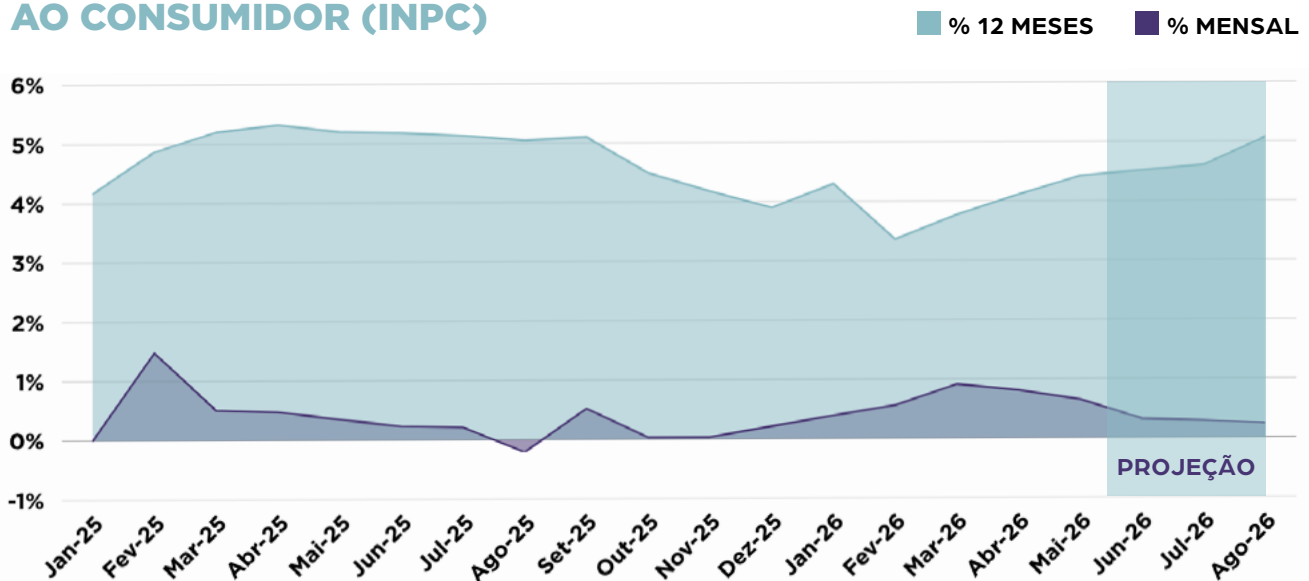
FONTE: FGV | ELABORAÇÃO: FECOMERCIO-SP

mensal observada em abril, o movimento não foi suficiente para reverter a tendência de desaceleração do acumulado. Entretanto, a recente volatilidade observada no indicador e o aumento das incertezas no cenário internacional recomendam cautela, uma vez que eventuais pressões sobre energia, combustíveis e insumos básicos podem voltar a refletir nos preços nos próximos meses.

Já a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) continua exigindo atenção. O indicador encerrou 2025 em trajetória de queda, mas os resultados observados de janeiro até agora mostram uma retomada gradual das pressões inflacionárias, incentivadas por variações mensais mais elevadas do que as registradas no mesmo período do ano anterior. As projeções indicam que essa tendência deve persistir nos próximos meses, resultando em uma aceleração do índice acumulado em 12 meses.

Os dados indicam que a volta da inflação ao centro da meta perdeu intensidade, refletindo a resistência dos preços de serviços, alimentos e itens administrados. Soma-se a isso o aumento do quadro de instabilidade causado pelos conflitos no Oriente Médio, que podem pressionar combustíveis, energia e custos logísticos. Nesse contexto, a inflação segue com expectativa de alta, ampliando a postura cautelosa do Banco Central (BC) em relação à taxa de juros.

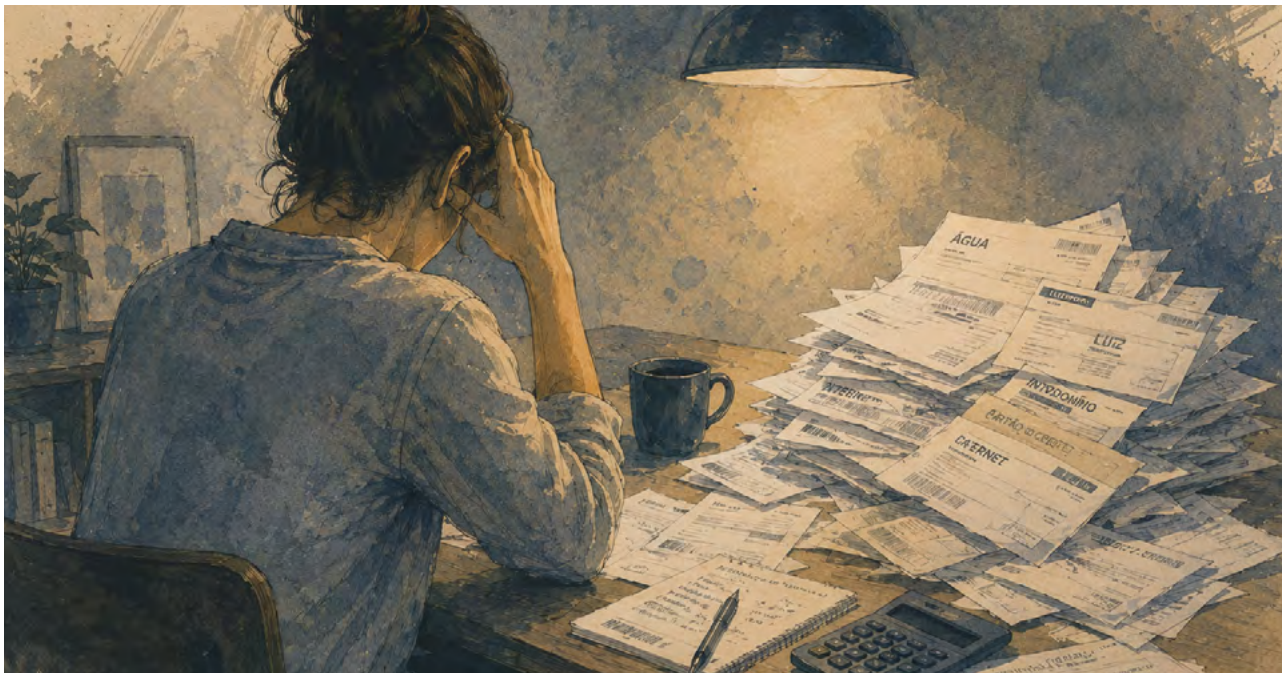
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC)



FONTE: IBGE

Porcentual de endividados atinge **maior patamar em um ano**

Inadimplência sofre leve recuo, mas continua alta



Dados mais recentes da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) também consolidam um sinal de atenção para o setor. O porcentual de consumidores endividados avançou de 68,9%, em janeiro, para 74,2%, em maio, atingindo o maior patamar em um ano. A inadimplência recuou levemente em relação ao pico de abril (9,1%), porém permanece elevada em 8,9%.

Esses números ressaltam o comprometimento crescente da renda das famílias em um ambiente marcado por juros elevados, crédito caro e perda de poder de compra, fatores que limitam a capacidade de consumo e aumentam as desconfianças para o setor.

Em síntese, o contexto para o comércio atacadista segue marcado por uma combinação de fatores que recomendam atenção das empresas. Mesmo que o setor continue apresentando resiliência, com crescimento das vendas, os sinais de desaceleração da demanda tornam-se cada vez mais evidentes.

A manutenção dos juros em patamar elevado, as condições restritivas de crédito, a inflação persistente e o maior comprometimento da renda familiar

continuam deixando o setor inseguro. Além disso, o aumento da parcela de varejistas com estoques acima do adequado sugere dificuldades no giro das mercadorias, enquanto a persistência de empresas operando com estoques enxutos reflete uma postura defensiva diante tantas incertezas na economia.

PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR

(SÃO PAULO | CAPITAL)

ENDIVIDADOS



INADIMPLENTES



FONTE: FECOMERCIO-SP

O que a Fecomercio-SP recomenda

Se as incertezas sobre os rumos da economia permanecem elevadas do lado de fora das empresas, do lado de dentro, estratégia, planejamento e gestão continuam sendo os principais instrumentos para reduzir seus impactos. Sob essa ótica, a FecomercioSP recomenda às empresas:

1. EVITE ACÚMULO DESNECESSÁRIO DE MERCADORIAS

Intensifique o monitoramento do giro e do prazo médio de estocagem.

2. AJUSTE O PLANEJAMENTO DE COMPRAS AO COMPORTAMENTO REAL DA DEMANDA

Faça revisões mais frequentes das projeções.

3. PRIORIZE PRODUTOS DE MAIOR GIRO E MELHOR MARGEM

Aloque capital de forma mais eficiente em um ambiente de juros elevados.

4. FORTALEÇA A GESTÃO DE CAIXA E DO CAPITAL DE GIRO, PRIORIZANDO A LIQUIDEZ

Com a Selic elevada (14,25%) e pressão inflacionária crescente, refinanciar dívidas sairá mais oneroso. Mantenha uma reserva de liquidez de, pelo menos, três meses de custos fixos.

5. PRIORIZE GANHOS DE EFICIÊNCIA

Se for necessário repassar custos, faça de maneira criteriosa e gradual. A preservação da competitividade e do relacionamento com o cliente será fundamental para sustentar vendas em um ambiente de demanda mais enfraquecida.

6. ELEVE A EFICÁCIA DOS PROCESSOS INTERNOS

Recorra a ferramentas de Inteligência Artificial (IA) para simplificar rotinas, reduzir tempo de execução e aumentar a produtividade.

7. ATENÇÃO AOS CLIENTES ENDIVIDADOS

Venda a prazo com critério, reforce a análise de crédito dos clientes e não alongue demais as contas a receber.



PUBLICAÇÃO DA FECOMERCIO-SP | SINDICATOS FILIADOS
CONSELHO DO COMÉRCIO ATACADISTA

IVO DALL'ACQUA

PRESIDENTE

ANTONIO CARLOS BORGES

SUPERINTENDENTE

Carta Setorial do Conselho do Comércio Atacadista | FecomercioSP

Edição nº 6 | Junho de 2026

Boletim trimestral | Publicação da FecomercioSP

Jornalista responsável: Lucas Mota MTb 46.597/SP

Edição e redação: Charles Magno

Revisão: Flávia Marques

Projeto gráfico e diagramação: Claudio Franchini

WWW.FECOMERCIO.COM.BR

AV. REBOUÇAS, 3377,
PINHEIROS – SÃO PAULO/SP
CEP: 05401-400